

Maracajá, K. F. B.

<https://orcid.org/0000-0002-8189-109X>

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5398977630029480>

Fraga, C. C. L.

<https://orcid.org/0000-0002-7704-2298>

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2192512329006631>

Turismo e eventos pela ótica da Agenda 2030

Resumo. A presente pesquisa tem como objetivo identificar o estado da arte sobre turismo e eventos pela ótica dos desdobramentos da Agenda 2030. Foi feita uma bibliometria utilizando a base Web of Science (WoS). O estudo empreendido foi de cunho exploratório e descritivo, de natureza qualitativa. A utilização do software Iramuteq versão 0.7 alpha 2 para realização de: (a) Nuvem de Palavras; (b) Análise de Similitude. Ademais, foi possível identificar igualmente marcos temporais envolvendo os desdobramentos da Agenda 2030 no contexto da interface turismo e eventos, além de identificar uma crescente publicação de trabalhos envolvendo o turismo de eventos e os objetivos do desenvolvimento sustentável. Como sugestão para publicações futuras, é importante que sejam desenvolvidas pesquisas abordando esses *gaps* que foram encontrados, em trabalhos nacionais e internacionais podendo estender para os tipos de eventos realizados em diferentes locais, assim como o porte do evento envolvendo o viés do Tripé da Sustentabilidade.

Palavras-chave: Turismo. Eventos. Sustentabilidade. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Agenda 2030.

Tourism and events through the 2030 Agenda

Abstract. The present research aims to identify state of the art on tourism and events from the perspective of the developments of the 2030 Agenda. Bibliometrics were made using the Web of Science (WoS) database. The study undertaken was of an exploratory and descriptive nature, of a qualitative nature. Iramuteq software version 0.7 alpha 2 was used to perform: (a) Word Cloud; (b) Similarity Analysis. Furthermore, it was also possible to identify temporal milestones involving the unfolding of the 2030 Agenda in the context of the tourism and events interface, in addition to identifying a growing publication of works involving event tourism and sustainable development objectives. As a suggestion for future publications, it is essential to develop research addressing these gaps found in national and international works, which may extend to the types of events held in different locations and the size of the event involving the Tripod of Sustainability bias.

Keywords: Tourism. Events. Sustainability. Sustainable Development Goals. Agenda 2030.

Turismo y eventos a través de la Agenda 2030

Resumen. La presente investigación tiene como objetivo identificar el estado del arte sobre turismo y eventos desde la perspectiva de los desarrollos de la Agenda 2030. Se realizó una bibliometría utilizando la base de datos Web of Science (WoS). El estudio realizado fue de carácter exploratorio y descriptivo, de carácter cualitativo. El uso del software Iramuteq versión 0.7 alpha 2 para realizar: (a) Word Cloud; (b) Análisis de similitud. Además, también fue posible identificar hitos temporales relacionados con el desarrollo de la Agenda 2030 en el contexto de la interfaz de turismo y eventos, además de identificar una creciente publicación de trabajos relacionados con el turismo de eventos y los objetivos del desarrollo sostenible. Como sugerencia para futuras publicaciones, es importante desarrollar investigaciones que aborden estos vacíos que se encontraron, en trabajos nacionales e internacionales, que pueden extenderse a los tipos de eventos realizados en diferentes lugares, así como el tamaño del evento que involucra el Trípede. del sesgo de Sostenibilidad.

Palabras clave: Turismo; Eventos; Sustentabilidad; Metas de desarrollo sostenible; Agenda 2030.

Como citar: Maracajá, K. F. B.; Fraga, C. C. L. Turismo e eventos pela ótica da Agenda 2030. *Cenário – Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Brasília*, v. 10 n. 2 (2023): Desde 2022 em fluxo contínuo. p. 270-282

Introdução

O século XXI teve o tempo e o espaço comprimidos por uma pandemia que ficou popularmente conhecida como Pandemia Covid-19, que surgiu em 2019 em outros Países e chegou ao Brasil no ano de 2020. Dentre alguns dos fatores principais para conter a propagação do vírus foi o uso de máscaras, o distanciamento social, uso de álcool 70% conforme dados da Organização Mundial da Saúde - World Health Organization - WHO (WHO, 2020). Inegavelmente a pandemia fez com que vários setores da economia, tais como os que envolviam deslocamento e encontros: turismo, transportes, eventos, dentre outros, tivessem que se reinventar durante esses dois anos (Bem Maracajá *et al.*, 2021; Fraga, Feigelson, 2021).

Segundo Bem Maracajá *et al.* (2021), o turismo foi uma das atividades econômicas que mais sofreu devido consequências oriundas da crise sanitária Mundial e seu retorno gradual está sendo observado através de estratégias que envolvem políticas públicas local e regional, com medidas que variam de acordo com a situação de cada localidade em relação ao controle da pandemia. Corroborando com esse pensamento, surge inquietações sobre como será o retorno do turismo e se entraves/problemas anteriormente observados voltarão a existir, como: turismofobia e overturismo, que são terminologias utilizadas por destinos turísticos com grande demanda de turistas, o que gera aversão da comunidade local devidos muitos problemas que são ocasionados na localidade.

Notava-se o adoecimento da indústria do turismo mesmo antes da referida pandemia, exemplos disso era ocorrência de turismofobia, o *overtourism* em algumas partes do mundo (Milano, 2018). Por outro lado, a partir desta pandemia emergiu ainda mais as necessidades de se repensar os sentidos e significados do bem-estar, e nisto se incluem vários segmentos e nichos, tal como o de turismo de eventos pela ótica da sustentabilidade.

Portanto, torna-se relevante considerar a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODSs. No turismo foram estabelecidos prioritários os ODS, que possuem ligação, tais como: ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 6 (Água potável e saneamento), ODS 8 (Trabalho decente e crescimento) e ODS 11 (Cidades e comunidades). Isto, como forma de se repensar esse setor, focando na contribuição para o desenvolvimento da economia local, gestão social com inclusão e o crescimento do desenvolvimento de maneira sustentável (Agenda 2030). Deste modo, o setor do turismo trabalhando os ODSs insere um novo modelo para executar seus eventos, tendo como base medidas com viés social, econômico e ambiental que fazem parte da perspectiva do *Triple Bottom Line* (Wise, 2020).

Portanto, o objetivo geral deste estudo é identificar o estado da arte sobre turismo e eventos pela ótica dos desdobramentos da Agenda 2030. Já os objetivos específicos são: (a) compreender o turismo de eventos, a partir das diversas temporalidades (passado, presente e futuro) que marcam avanços e retrocessos sobre o desenvolvimento sustentável; (b) analisar categorias semânticas que permitam compreender aspectos teóricos e metodológicos adotados.

O estudo é exploratório e descritivo, de natureza qualitativa e propositiva, sendo realizado a partir de uma revisão da literatura através de consulta à plataforma Web of Science (WoS) em março de 2022. O presente artigo está organizado em quatro partes, além desta Introdução e das Considerações Finais, sendo: a relação entre turismo e eventos e o contexto da Agenda 2030. Logo após é evidenciada a metodologia adotada no estudo, para então, se apresentar os resultados e discussões.

Contextualização teórica

Turismo e Eventos

O turismo de eventos é um campo de estudo e atuação profissional que exige retroalimentação teórico-prático, Getz e Page (2016) atualizaram uma revisão realizada em 2008, e demonstram alguns avanços que se relacionam não só com a ontologia, mas também com a epistemologia da temática, os autores além de evidenciar o estado da arte evidenciam temas emergentes. Um dos principais tópicos é o papel da educação relacionada ao Turismo de Eventos, isto no contexto da gestão. Nesse sentido, o aprofundamento dos conhecimentos sobre sustentabilidade e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) e Agenda 21 são essenciais aos planejadores e gestores do turismo, que atuam com desafios e oportunidades dos eventos neste alvorecer do século XXI.

Contudo, do ponto de vista do planejamento e gestão o desequilíbrio entre as dimensões da sustentabilidade (ambiental, cultural, econômica e social) pode ser um entrave, e mesmo antes da proposição dos ODSs e da Agenda 21, os impactos por estas dimensões já foram objeto de estudos, inclusive com metodologias sofisticadas, que devem ser reconhecidas por planejadores e gestores enquanto instrumentos relevantes não só para o avanço do conhecimento teórico sobre o assunto, mas como balizadores práticos para tomadas de decisão. Um exemplo desta argumentação é o estudo de Andersson e Lundberg (2013) que propuseram um modelo para mensurar os impactos de um evento turístico (festival de música de três dias) na perspectiva da sustentabilidade, considerando uma métrica monetária.

Andersson e Lundberg (2013) avaliaram que naquele caso, os impactos socioculturais tinham tanto peso quanto os econômicos, mas os ambientais eram de menor importância. Este estudo, embora deslocado temporariamente, pois antecede os ODS e a Agenda 2030, que ilustra a relevância do aprofundamento de teorias e métodos para o planejamento e gestão de turismo de eventos que sejam parametrizados pelo equilíbrio entre as dimensões da sustentabilidade. Isto inclusive, pode ser um item que justifique ou questione o custo versus benefícios da ocorrência de determinados eventos em prol do desenvolvimento de destinos turísticos.

É relevante recuperar também que em termos de planejamento e gestão turismo de eventos pode envolver uma série de atores e organizações (públicas, privadas, não governamentais etc.). Logo a criação da experiência turística baseada nestes eventos para ser compreendida como parte da experiência global de sustentabilidade também faz parte do exercício de se decompor as cadeias produtivas do turismo e dos eventos a fim de que as políticas públicas e o estabelecimento de estruturas de governanças ocorram de maneira sinérgica. Por exemplo, Andersson e Getz (2009) estudaram quatro amostras de festivais em países diferentes (Reino Unido, Austrália, Noruega e Suécia) comparando, de maneira sistemática, atributos tais como: propriedade, governança, estrutura e conteúdo.

Estudos desta natureza, podem não só dar suporte às diferenças e apropriações culturais que podem existir na compreensão sobre as nuances do desenvolvimento sustentável, mas também contribuir para estabelecer métricas auxiliares planejamento e gestão que estejam de fato alinhados tanto com as necessidades da linha de frente (operacional), quanto do que se exige do tático gerencial, e do estratégico.

Para além disto, não só do lado dos eventos, mas também do lado do desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos. Portanto, é neste contexto, que os ODSs e a Agenda 2021 podem colaborar, e merecem ser investigadas sobre como estão sendo apropriados pela literatura científica da área. A seguir são detalhados os ODSs e a Agenda 2030, como transversais ao binômio Turismo e Eventos.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030

Para que se possa entender sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs), se faz necessário detalhar à respeito dos seus sucessores que são os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estes que ocorreram entre os anos de 2000-2015, tendo oito objetivos internacionais e sendo estabelecidos após a Cúpula do Milênio das Nações Unidas em 2000, e, após a adoção da Declaração do Milênio das Nações. Os oito ODMs estavam relacionados ao combate à fome e à pobreza, direcionados à implementação de políticas públicas, saneamento, educação, habitação, promoção da igualdade de gênero e meio ambiente, assim como estabeleceu parcerias globais para ampliar o desenvolvimento sustentável em todo o mundo. Para cada um dos oito objetivos, foi estipulado metas globais de modo que pudessem ser desenvolvidas, tendo o total de 21 e um conjunto de 60 indicadores (Silva e Maracajá, 2021; Roma 2019).

Deste modo, alguns dos ODMs não foram alcançados e ocorreu a renovação/ampliação do compromisso pela sustentabilidade global, para um novo período de 2015-2030, sendo conhecido como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS; Figura 1). Assim, no ano de 2015, os chefes de Estado e representantes dos 193 países-membros integrantes da Assembleia Geral da ONU adotaram o documento intitulado “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, como forma de proporcionar uma vida digna para todos, com diminuição da pobreza, fortalecimento da paz mundial, além de outros pontos de extrema relevância para toda humanidade e o planeta, definindo metas, indicadores e prioridades específicas de cada país. Esses “itens” devem ser cumpridos pelos governos, organizações e sociedade civil destacando como êxito para alcançá-lo o cumprimento de 17 objetivos, se ramificando em 169 metas integradas, sendo cada uma delas voltadas para o plano de ação de áreas específicas (Colglazier, 2015; Eisenmenger *et al.*, 2020).

Figura 1.
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Nações Unidas Brasil (2021)

Baseado nos indicadores mencionados na Figura 1, os Países se ajustam e aplicam as metas dentro do contexto local e regional de modo que envolvam os setores privados e públicos em prol de relações, ações e decisões para que seja trabalhada a política pública almejando a sustentabilidade (Gomes *et al.*, 2016).

A *Triple Botton Line* ou o Tripé da Sustentabilidade é baseado em três pilares, que são: ambiental, social e econômico, de modo que a união deles reflete diretamente no desenvolvimento sustentável. O pilar ambiental destaca a não poluição de qualquer tipo de ambiente natural, ocorrendo uma gestão mais prudente dos recursos naturais. O pilar econômico, destaca ações que satisfaçam as necessidades de empresas e pessoas, sendo economicamente viáveis. O pilar social, direciona a sociedade para que tenha uma melhoria da qualidade de vida de toda a população (Froehlich e Bitencourt, 2016).

Portanto, sendo o turismo peça importante para se avançar com os ODSs, é essencial relacioná-lo também à cultura, que pode ser estudada através do segmento de Eventos. Este, que como apontado anteriormente foi e ainda tem sido muito prejudicado devido a pandemia do Covid-19, de modo que se torna primordial pensar em uma perspectiva de implementação de ações atreladas aos objetivos, *Triple Botton Line* além dos protocolos de biossegurança que estão sendo aplicados em todo o mundo para que o Turismo de Eventos volte a se destacar no setor econômico (Baum & Hai, 2020).

O cenário pós-pandemia Covid-19, que o Brasil está vivenciando e outros países, os quais conseguiram controlar o aumento dos casos através da vacina de um grande número da população, mostra-se possível se trabalhar e discutir metas, traçar práticas e discussões para um futuro da economia mundial, assim como para o segmento de eventos. Para que se possa visualizar mudanças, deve-se levar em consideração o meio ambiente e práticas mais sustentáveis para um amplo desenvolvimento da economia de modo que exista uma maior igualdade social e possa dessa forma, acelerar o progresso através dos ODS da Agenda 2030 (Schwab & Malleret, 2020; Silva & Maracajá, 2021).

Como meta para continuação dos ODSs surge uma discussão de especialistas sobre “O mundo em 2050 (TWI2050)”, que visa desenvolver caminhos para o desenvolvimento sustentável dentro dos limites planetários, envolvendo uma abordagem mais sistêmica envolvendo os desafios relacionados ao alcance dos 17 ODSs, de modo que se possa alcançar o espaço desejado e justo para as pessoas e o planeta até 2050 (IIASA, 2017). Contudo, este é só um dos aspectos que une Turismo e Eventos pelo bojo dos ODSs, é preciso investigar o que mais há na literatura científica para que de um lado haja o provimento de novas perguntas sobre o que se conhece a respeito da interface, e de outro, que se alinhem práticas de planejamento e gestão orientadas para os desafios e oportunidades que os ODSs nos impõem neste século XXI. A seguir é detalhada a metodologia do estudo.

Metodologia

O estudo é exploratório e descritivo, de natureza qualitativa através de um processo circular de pesquisa que permite a reavaliação e revisão do tratamento/análise de dados (Flick, 2009). Também foi feito um estudo bibliométrico que se caracteriza como sendo uma técnica para mensurar as produções científicas, as quais envolvem a seleção de um portfólio de artigos ligados à área, bem como análise desse portfólio criado (Cardoso *et al.*, 2021). Na fase inicial foi feita uma busca na base de dados Web of Science (WoS), foi feita uma busca utilizando as palavras-chaves “sustainable development goals” and “tourism”

and "event*". O intervalo temporal correspondeu ao período de 2018-2022, obtendo como resultado inicial 21 artigos, contudo depois se aplicou os seguintes filtros: (a) artigos; (b) inglês, sendo que o resultado foi reduzido para (N=16). Após essa identificação, o processo de elegibilidade se deu pela leitura dos resumos, sendo que foram excluídos os trabalhos de Rahmanov *et al.* (2020), Dube e Nhamo (2020), Arcuri *et al.* (2020), pois não tratavam especificamente sobre a interface Turismo e Eventos, embora abarcassem de alguma forma os ODSs, logo (N= 13). Além do ano de publicação, foi possível identificar os periódicos que deram maior audiência ao assunto, e também as categorias da Web of Science (WoS) nas quais a temática está enquadrada.

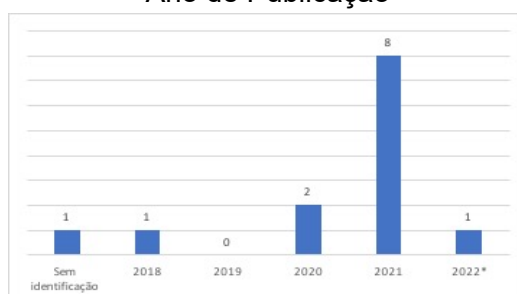
Para o corpus textual formado pelos resumos, este foi ajustado conforme algumas indicações de Salviati (2017) e foi utilizado o software Iramuteq versão 0.7 Alpha 2 como suporte para a realização da Análise Textual, dos outputs disponíveis, foi identificada a Análise de Similitude como o mais relevante por permitir, a partir da Teoria dos Grafos, a visualização da coocorrência de termos, permitindo identificar os principais temas. Foram ajustados os advérbios como suplementares, e feito um ajuste para frequência de palavras igual ou maior que 5, permitindo maior nitidez dos halos e relação entre as comunidades de palavras. Nesse sentido, também foi utilizada a Nuvem de Palavras, para uma visão geral, utilizando o default do software, isto é a frequência igual ou maior que 3.

Resultados e Discussões

Após classificar a metodologia adotada, essa seção apresenta e discute os resultados à luz do problema apresentado e do referencial teórico abordado nas seções anteriores. A temporalidade é um aspecto relevante para estudos desta natureza, como os ODSs foram publicados em 2015, é evidente que as publicações científicas que derivaram dos desdobramentos destes ocorressem nos anos seguintes.

Os resultados apresentados na Figura 2 demonstram o crescente número de trabalhos publicados sobre a interface turismo e eventos que tiveram relação com os ODSs em 2021, embora não se possa traçar uma linha ascendente sobre 2022, uma vez que a captura dos dados se encerrou em março de 2022, um elemento chave deve ser considerado para o ano de 2021, este foi o ano em que tanto as viagens, quanto os eventos tiveram que ser reinventados por conta da já mencionada Pandemia Covid-19, que implicava (implica) entre outras medidas, o distanciamento social. Nesse sentido, de alguma forma, os ODSs não só se ligavam à busca pelo desenvolvimento sustentável, mas também pela própria sobrevivência humana no planeta terra e por novas diretrizes para que se possa conduzir os eventos gerando um menor dano ao ambiente (Figura 2).

Figura II.
Ano de Publicação

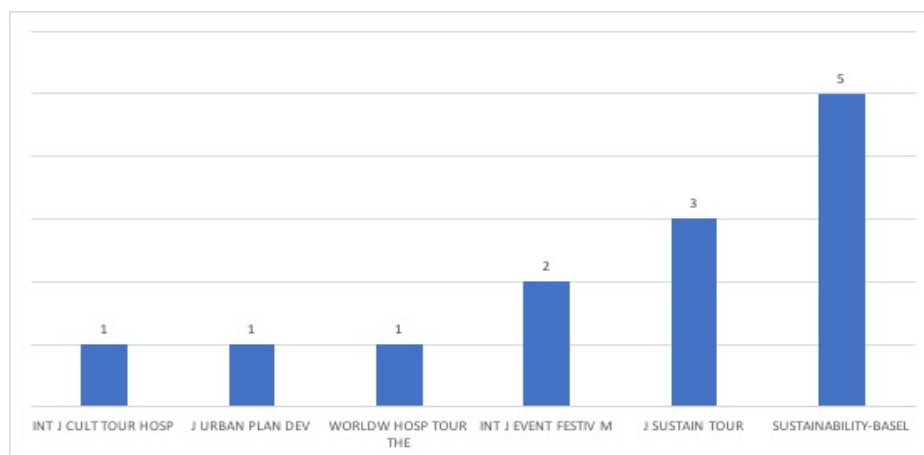


*A pesquisa foi realizada em 16 de março de 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Quanto a audiência, observa-se que não são periódicos com escopos voltados somente a turismo e/ou a eventos que publicam sobre a interface quando o tema tangencia os ODSs, e sim aquele voltado à sustentabilidade, "Susentability-basel" (n=5). Por outro lado, o turismo parece ser ainda um espaço mais favorável para publicações desta ordem, uma vez que "J Sustain Tour" (n=3) somado ao "WorldW Hosp Tour The"(n=1), e ao "Int J Cult Tour Hosp"(n=1) somam a outra fatia, ficando as publicações voltadas ao escopo dos eventos apenas com duas publicações "Int J Event Fest M"(n=2). Por outro lado, é possível verificar a relevância de se tratar as problemáticas e submetê-las a audiências em outras perspectivas que não só a da interface turismo e eventos, atravessada pela própria sustentabilidade, isto é, considerando o planejamento e desenvolvimento urbano, este é o caso do "J Urban Plan Dev" (n=1), demonstrando o espaço que a temática tem em vários periódicos (Figura 3).

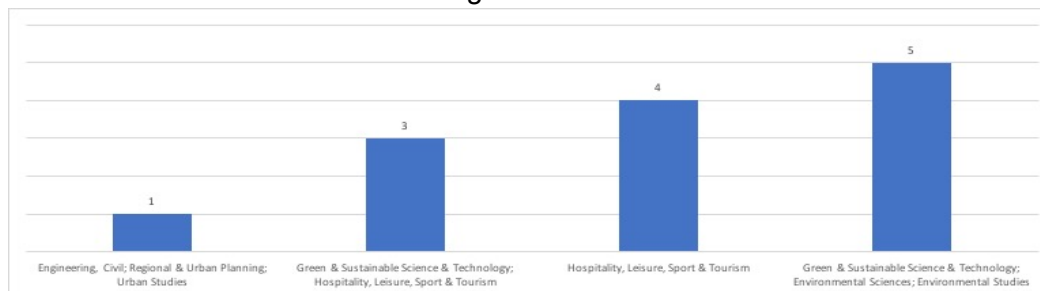
Figura III.
Periódicos



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Por outro lado, ao se examinar com uma lupa não só o escopo dos periódicos, mas também como estes estão inseridos na categorização da Web of Science, ou seja, da base de busca, fica evidente que o turismo enquanto (sub) categoria tem uma força evidente com relação às áreas temáticas das publicações envolvendo a interface Turismo e Eventos e a transversalidade dos ODSs. Embora as categorias "Green & Sustainable Science & Technology; Environmental Sciences; Environmental Studies" (n=5) apresentem o maior número de estudos juntas, é a categoria "Hospitality, Leisure, Sport & Tourism" (n=4) que individualmente apresenta o maior número, destacando que são nos estudos do fenômeno turístico que a interface com os eventos, pelo bojo da sustentabilidade ganham maior expressividade (Figura 4).

Figura IV.
Categorias da WoS



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Sobre o conjunto de autores pesquisadores, este é heterogêneo demonstrando a formação de duplas (ex: Seraphin e Gowreesunkar, 2020), trios (ex: Intason, Coetzee, Lee, s.d.) etc. para o tratamento das diversas temáticas. Especificamente sobre o conteúdo dos resumos, a partir da utilização do software Iramuteq foi possível identificar através da Nuvem de Palavras (Figura 5) que os termos com maior frequência são respectivamente: event (n=57), study (n=26), sustainable (n=22), development (n=22), water (n=21), sustainability (n=17), research (n=16), sport (n=15), tourism (n=15), analysis (n=13), community (n=13), goal (n=13), case (n=12), impact (n=12), festival (n=12), practice (n=11), sdgs (n=11), social (n=11). O restante são termos com frequência igual ou menor que 9, como por exemplo destination (n=9) (v. Figura 5).

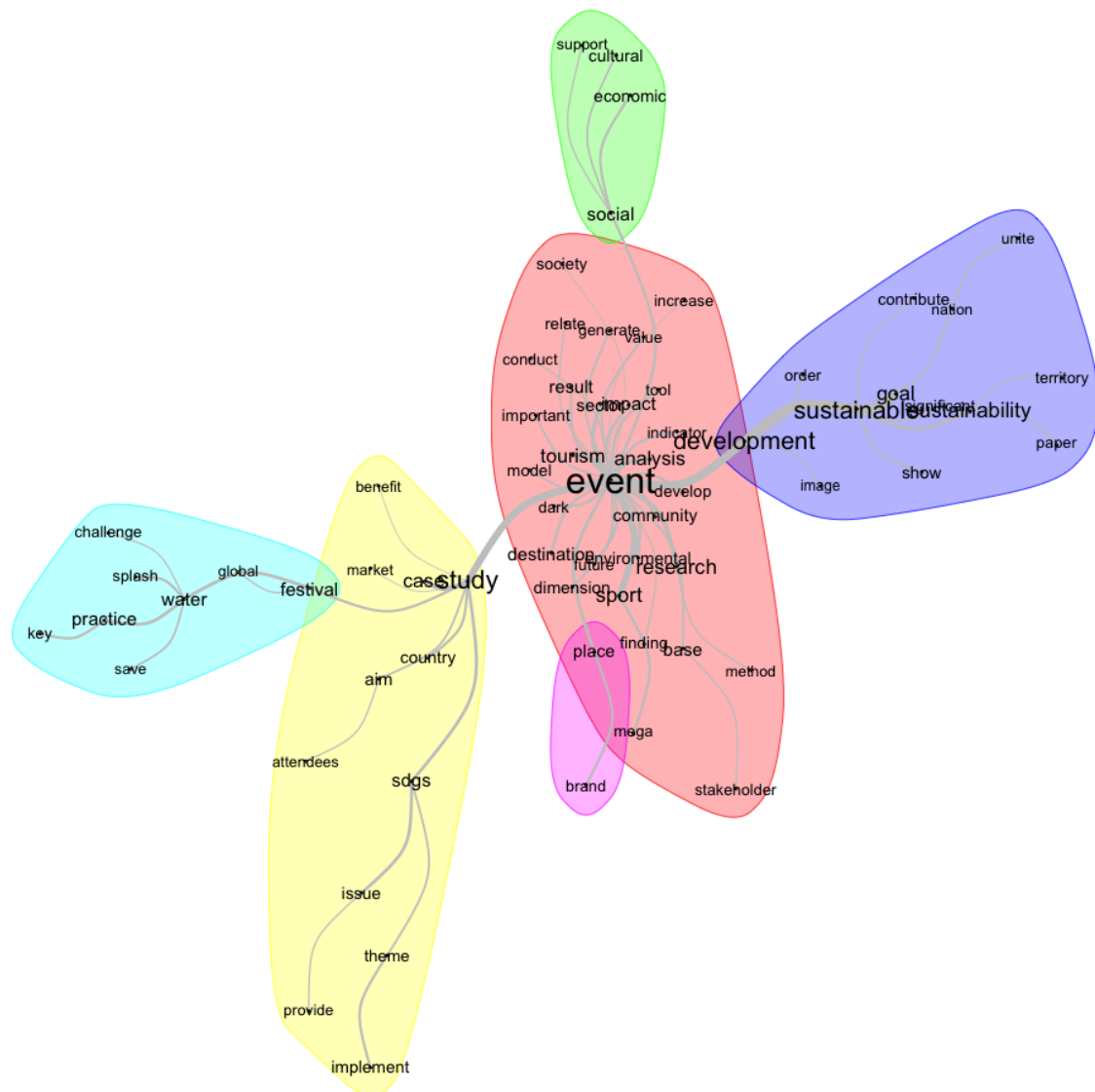
Figura V.
Nuvem de Palavras



Fonte: Elaborado pelos autores (2022) a partir do uso do software Iramuteq versão 0.7 Alpha 2.

Conforme mencionado, a Análise de Similitude, a partir da Teoria dos Grafos, permite que as comunidades de palavras sejam evidenciadas através dos halos, demonstrando a co-ocorrência de termos e a ligação entre estas. Com os ajustes estabelecidos na metodologia, notadamente termos com frequência igual ou maior que 5 e advérbios suplementares, é possível vislumbrar seis halos (Figura 6).

Figura VI.
Análise de Similitude



Fonte: Elaborado pelos autores (2022) a partir do uso do software Iramuteq versão 0.7 Alpha 2.

O halo central formado pelo termo "event (n=57)" contendo quatro halos subjacentes dois grandes (1) "development" (n=22) e "sustainable (n=22)", (2) "study" (n=26); outros dois menores sendo: (3) "social" envolvendo também "cultural", "economic" e "support"; (4) "place" e "brand". Por outro lado, o halo (5) "study" apresenta um sub-halo relacionado a (6) "festival", demonstrando a força que essa tipologia de eventos tem, quando o tema é ODSs.

De acordo com o halo central "event", se relaciona a dimensão do evento turístico e com os atores sociais envolvidos, corroborando com os ODSs 8 (trabalho decente e crescimento econômico), 10 (redução das desigualdades) e 17 (parcerias e meios de implementação). O tipo de evento que é desenvolvido, ou seja, a dimensão do evento turístico impacta diretamente o desenvolvimento da sustentabilidade no local, dificultando que se atinjam os 17 ODSs (Baroghi *et al.*, 2021), que foram identificados no *corpus* textual através das seguintes palavras: "development", "mega", "impact", "dimension", "model",

“conduct”, “method”. Os atores sociais envolvidos quanto a dimensão do evento, pode ser identificada pelas palavras, como: “stakeholder”, “society”, “community”. Esse halo central se conecta com outros cinco, representados por “sustainability”, “environmental elements”, “brand”, “studies about sustainable development goals” e “water”.

O halo representado pela “sustainability”, está relacionado com o desenvolvimento da Agenda 2030, de forma a se delimitar os estudos realizados através das localidades onde as pesquisas estão sendo desenvolvidas destacando que em alguns países a aplicação dos ODSs está mais avançada, assim como o governo investe em questões sustentáveis para que se exista um desenvolvimento pensando também nas gerações futuras, conforme aparecem os termos: “territory”, “paper”, “nation”, “image”, “order” sendo alcançados através do ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis).

O halo representado pelos “elemento ambientais”, que fazem referência através dos termos “support”, “cultural”, “economic” e “social”, trabalha com o viés do tripé da sustentabilidade, o qual destaca como sendo de extrema importância, se trabalhar de modo equilibrado esses tripés para que se tenha um ambiente desenvolvido de forma sustentável, assim como se atingir os ODS 1 (erradicação da pobreza), 3 (saúde e bem-estar), 8 (trabalho decente e crescimento econômico), 10 (redução das desigualdades), 14 (vida na água) e 15 (vida terrestre) .

Observa-se que há outro halo formado por “brand” que está em desenvolvimento por ser pequeno e destacar apenas duas palavras relacionadas a eventos: “place” e “brand”, o que mostra a busca por vinculação de imagem ao evento para que estes tenham a sustentabilidade como elemento de destaque, assim como a relação direta com o ODS 12 (consumo e produção responsável). Desta forma, é essencial que os eventos sustentáveis passem cada vez mais a utilizarem indicadores que possam minimizar seus impactos ambientais.

O halo “studies” que se relaciona com “sdgs” ou seja “sustainable development goals” (do português objetivos do desenvolvimento sustentável) evidencia o crescimento nas pesquisas voltadas para a Agenda 2030 e os objetivos do desenvolvimento sustentável, o que para área de eventos não poderia ser diferente visto a preocupação com o desenvolvimento das atividades estarem voltadas para se gerar o menor impacto ambiental, que pode ser visto através das palavras: “theme”, “sdgs”, “benefit”, “issue”, “provide”, “market”. Para esse halo específico, é possível relacionar todos os 17 ODSs dependendo apenas do foco da pesquisa.

O tema “water” no halo iniciado por “festival” deve ser considerado, água é recurso natural de extrema importância para todos os seres vivos e por essa razão vem sendo estudado para que se possa trabalhar a sensibilização das empresas e das pessoas de todo o mundo, e isto implica também: a interface turismo e eventos. As palavras encontradas neste halo além de “festival”, foram: “global”, “challenge”, “save”, “key” e “practice”, corroborando com o argumento utilizado no parágrafo e mostrando total relação com o ODS 14 (vida na água).

Deste modo, a Análise de Similitude destaca a coocorrência de termos o que possibilita identificar os temas, relacionando com os ODSs, isto é, de extrema importância, mostrando as palavras que possuem maior proximidade, bem como que se encontram mais distantes umas das outras de forma semelhante a uma árvore de palavras, sendo dividida por clusters e com suas ramificações, a partir das relações entre si nos textos. Nos dados encontrados nesta pesquisa, foi possível observar que dependendo do halos destacado, os ODSs são modificados, mas que em um deles existe a relação com todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o segmento de Eventos, notadamente no contexto dos estudos de Turismo.

Conclusão

O objetivo do presente estudo foi identificar o estado da arte sobre Turismo e Eventos pela ótica dos desdobramentos da Agenda 2030. Deste modo, foi possível verificar as diversas temporalidades (passado, presente e futuro) referente ao desenvolvimento sustentável, a análise das categorias semânticas e encontrar o *gap* para desenvolvimento de futuras pesquisas.

Observou-se o crescente número de trabalhos publicados sobre a interface turismo e eventos que tiveram relação com os ODSs em 2021, assim como se destacaram as áreas temáticas das publicações envolvendo Eventos e a transversalidade dos ODSs. Na nuvem de palavras ficou notória essa relação do segmento de eventos com a sustentabilidade, mais precisamente com a Agenda 2030. O que refletiu também na figura do halo central formado pelo termo "event" contendo quatro halos subjacentes dois grandes "development" and "sustainable", "study"; outros dois menores sendo: "social" envolvendo também "cultural", "economic" e "support"; "place" e "brand".

A relação dos ODSs com o turismo de eventos mostra que esse segmento começa a se preocupar com ações voltadas para o meio ambiente e está aprimorando as questões ambientais para que se possa desenvolver cada vez mais, eventos verdes ou sustentáveis, assim como atrelar os fatores econômicos e sociais nesse contexto. No levantamento feito através das pesquisas realizadas, foi possível identificar todos os ODSs quando se finalizou a análise dos textos, o que mostra de fato que essa preocupação existe com a sustentabilidade.

Deste modo, o turismo de eventos é tido como um dos mais importantes setores da economia contribuindo dessa forma para o favorecimento do desenvolvimento sustentável, de modo social, econômico e ambiental, e através dessa pesquisa foi possível observar que diversos ODSs são encontrados, corroborando com a ligação mais forte que passou a existir entre a sustentabilidade nos eventos.

Como limitações, a principal que se foi observada refere-se a poucas pesquisas na área de eventos fazendo relação com a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Deste modo, recomenda-se que os interessados nessa temática desenvolvam pesquisas abordando esses *gaps* que foram encontrados, em pesquisas nacionais e internacionais podendo estender para os tipos de eventos realizados em diferentes locais, assim como o porte do evento. Por fim, esse trabalho evento e Agenda 2030 mostra a forma sustentável que os eventos podem adquirir, se seguirem os 17 objetivos para que se possa pensar em um futuro promissor de desenvolvimento nessa área, com diretrizes sustentáveis.

Referências

Agenda 2030. The 2030 agenda for sustainable development (2030). <http://www.agenda2030.com.br>. Acesso: 07 de março 2022.

Andersson, T.D., Getz, D. (2009). Tourism as a mixed industry: Differences between private, public and not-for-profit festivals. *Tourism Management*. 30, 847-856. doi: 10.1016/j.tourman.2008.12.008.

Andersson, T.D., Lundberg, E. (2013). Commensurability and sustainability: Triple impact assessments of a tourism event. *Tourism Management*, 37, 99-109. doi: 10.1016/j.tourman.2012.12.015.

Arcuri, G. A., Moser, D. E., Reinhard, D. A., Langelier, B., & Larson, D. J. (2020). Impact-triggered nanoscale Pb clustering and Pb loss domains in Archean zircon. *Contributions to Mineralogy and Petrology*, 175(7), 1-13.

Baroghi, F., Ribeiro, P., & Lourenço, J. M. (2021). Experts' Opinions about the Sustainability Impact Intensity of the Olympics in Rio de Janeiro. *Journal of Urban Planning and Development*, 147(1), 05020031.

Baum, T., & Hai, N.T.T. (2020). Hospitality, tourism, human rights and the impact of covid-19. *International of Contemporary Hospitality Management*, 32(7), 2397 - 2407. doi:10.1108/IJCHM-03-2020-0242.

Bem Maracajá, K. F., Machado, P. D. A., Pinheiro, I. D. F., & Melo Pereira, L. (2021). La actuación de la gestión pública del turismo frente a la emergencia de la covid-19: un análisis léxico utilizando Iramuteq, *Gran Tour: Revista de Investigaciones Turísticas*, 23, 222-241.

Cardoso, J., Farias, K. y De Araújo, A. (2021). Turismo cultural y sostenibilidad turística: mapeo del desempeño científico desde Web of Science. *Turismo y Sociedad*, 28 (5), 95-113. doi: 10.18601/01207555.n28.05.

Colglazier, W. (2015). Sustainable development agenda: 2030. *Science*, 349(6252), 1048-1050.

Dube, K., & Nhamo, G. (2020). Evidence and impact of climate change on South African national parks. Potential implications for tourism in the Kruger National Park. *Environmental Development*, 33, 100485.

Eisenmenger, N., Pichler, M., Krenmayr, N., Noll, D., Plank, B., Schalmann, E., Wandl, M.T & Gingrich, S. (2020). The Sustainable Development Goals prioritize economic growth over sustainable resource use: a critical reflection on the SDGs from a socio-ecological perspective. *Sustainability Science*, 15, 1101-1110. doi: 10.1007/s11625-020-00813-x.

Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3 ed., J. E. Costa, Trad.). São Paulo: Artmed. (Obra original publicada em 1995).

Fraga, C.; Feigelson, S. (2021). *Transformações urbanas, transportes e turismo no Brasil: perspectivas para o pós-pandemia*. Cidades Vacinadas: Ensaio urbanos e ambientais para um Brasil pós-pandemia. 1ed.

Froelich, C., Bitencourt, C. C. (2016), Sustentabilidade Empresarial: um estudo de caso na empresa Arteccla. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, São Paulo, 5(3), 55-71.

Getz, D.; Page, S.J. (2016). Progress and prospects for event tourism research. *Tourism Management*, 52, 593-631. doi: 10.1016/j.tourman.2015.03.007.

Gomes, M. B.,Albernaz,L. R., Nascimento,A. C., Torres, F. R. (2016), Accountability e Transparência na Implementação da Agenda 2030: As Contribuições do Tribunal de Contas da União. TCU, [s. L.].

IIASA (2017). The world in 2050 project. (IIASA). <https://previous.iiasa.ac.at/web/home/research/researchPrograms/TransitionstoNewTechnologies/170403-TWI2050.html>. Acessado em: 16 de março 2022.

Lévy, P. (1996). O que virtual? Rio: Editora 34.

Milano, C. (2018). Overtourism, malestar social y turismofobia. Un debate controvertido. *Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. 16 (3) 551-564. doi: 10.25145/j.pasos.2018.16.041.

Rahmanov, F., Aliyeva, R., Rosokhata, A. S., & Letunovska, N. Y. (2020). Tourism management in Azerbaijan under sustainable development: impact of Covid-19, *Marketing and Management of Innovations*, 3, 195-207. doi: 10.21272/mmi.2020.3-14.

Roma, J. C. (2019), Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. *Ciência e cultura*, 71(1), 33-39.

Salviati, M.E. (2017). *Manual do Aplicativo Iramuteq*. Planaltina, março de 2017. Disponível em <<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>> Acessado em 28 de março de 2022.

Schwab, K. & Malleret, T. (2020). Covid-19: the great reset. Geneva: Forum Publishing.

Silva, I. C. A. da; Maracajá, K. F. B. (2021), Analyzing the Sustainable Development Goals (SDGs) in the Gastronomy of the Paraíba, *Research, Society and Development*, [S. l.], 10(7), doi: 10.33448/rsd-v10i7.16501.

Who (2020). Disponível em <<https://covid19.who.int/>> Acesso em: 08 de abril de 2022.

Wise, N. (2020), Urban and Rural Event Tourism and Sustainability: Exploring Economic, Social and Environmental Impacts. *SUSTAINABILITY*, 12 (14). doi:10.3390/su12145712.